

PROVA PRÁTICO-PROFISSIONAL

Aplicada em 10/06/2018

ÁREA: DIREITO CONSTITUCIONAL

“O gabarito preliminar da prova prático-profissional corresponde apenas a uma expectativa de resposta, podendo ser alterado até a divulgação do padrão de respostas definitivo.”
Qualquer semelhança nominal e/ou situacional presente nos enunciados das questões é mera coincidência.”

PADRÃO DE RESPOSTA - PEÇA PROFISSIONAL – C003089

Enunciado

Em matéria jornalística amplamente divulgada pela mídia, o prefeito do município Alfa, situado no estado Beta, é acusado pela imprensa local de negligenciar a saúde pública, deixando de realizar os investimentos constitucionais obrigatórios nos estabelecimentos médico-hospitalares situados na região.

Com o objetivo de tirar proveito da situação para se autopromover, o prefeito elabora a seguinte estratégia: após obter expressa aprovação do Secretário Municipal do Meio Ambiente, em procedimento administrativo formalmente instaurado, às custas do erário e sob o subterfúgio de publicidade institucional, providencia a instalação de um grande painel de publicidade (*outdoor*) na encosta de um dos morros da cidade, o que era vedado pela legislação ambiental federal. Trata-se de área de proteção ambiental e notório ponto turístico, tendo ampla visibilidade. No *outdoor*, são elencadas todas as ações e investimentos da prefeitura relacionados à área da saúde durante a gestão do atual prefeito.

Logo após a conclusão das obras, ambientalistas filiados a uma Organização Não Governamental (ONG) de proteção ao meio ambiente comparecem ao local e detectam, dentre outras consequências prejudiciais, que a iluminação usada no *outdoor* durante o período noturno traria resultados nocivos à biodiversidade, ameaçando a sobrevivência de espécies animais notívagas da região. Essa nocividade se tornaria irreversível caso a iluminação viesse a ser utilizada por algumas semanas.

Carlos, maior de idade, brasileiro nato no pleno gozo de seus direitos políticos, morador do Município Alfa, fica estarecido ao tomar ciência do fato e indignado com a inércia das autoridades locais competentes. Diante disso, comparece a um escritório de advocacia indagando se poderia, devidamente representado em juízo por advogado(a) legalmente habilitado(a), adotar pessoalmente alguma providência judicial diante das irregularidades apontadas.

Com base no caso concreto apresentado acima, utilizando o instrumento constitucional adequado, redija a petição inicial da medida judicial cabível. **(Valor: 5,00)**

Obs.: a peça deve abranger todos os fundamentos de Direito que possam ser utilizados para dar respaldo à pretensão. A simples menção ou transcrição do dispositivo legal não confere pontuação.

Gabarito Comentado

A medida judicial a ser apresentada é a Ação Popular (Art. 5º, inciso LXXIII, da CRFB/88 e Art. 1º da Lei Federal nº 4.717/65), uma vez que Carlos, por estar no pleno gozo de seus direitos políticos, é cidadão, detendo legitimidade para pleitear a declaração de nulidade do ato ilegal lesivo ao meio ambiente, atuando, destarte, na defesa dos interesses da coletividade.

O processamento e julgamento da Ação Popular dar-se-ão perante a Justiça Estadual de primeiro grau do Estado Beta, conforme regulamentado pelo Art. 5º da Lei Federal nº 4.717/65.

São legitimados passivos da ação, nos termos do Art. 6º do referido diploma legal, o agente que praticou o ato, a entidade lesada e os beneficiários do ato lesivo. Nesta esteira, devem figurar no polo passivo tanto o prefeito do Município Alfa, responsável pela expedição do ato, bem como o secretário do meio ambiente que, em procedimento administrativo formal, aquiesceu expressamente com a construção e instalação do *outdoor* em área de proteção ambiental. Figurará ainda no polo passivo o Município Alfa, pessoa jurídica de direito público

PROVA PRÁTICO-PROFISSIONAL

Aplicada em 10/06/2018

ÁREA: DIREITO CONSTITUCIONAL

**“O gabarito preliminar da prova prático-profissional corresponde apenas a uma expectativa de resposta, podendo ser alterado até a divulgação do padrão de respostas definitivo.”
Qualquer semelhança nominal e/ou situacional presente nos enunciados das questões é mera coincidência.”**

interno.

No mérito, deverá ser arguido que o ato é nulo por ser ilegal, editado em contrariedade com a legislação federal vigente, e que foi praticado em nítido desvio de finalidade, uma vez que, a pretexto de informar a população sobre supostos gastos com a saúde pública, o prefeito se valeu de ato lesivo ao meio ambiente – afrontando o Art. 225 da CRFB/88 – e ofensivo aos princípios da moralidade e da impessoalidade que regem a Administração Pública, nos termos do Art. 37, *caput*, da CRFB/88, para obter promoção pessoal. Outrossim, deve ser mencionado o § 1º desse dispositivo legal, que traz o seguinte comando: “A publicidade dos atos, programas, obras, serviços e campanhas dos órgãos públicos deverá ter caráter educativo, informativo ou de orientação social, dela não podendo constar nomes, símbolos ou imagens que caracterizem promoção pessoal de autoridades ou servidores públicos.”

Ademais, uma vez presentes os requisitos legais (riscos de danos irreversíveis à biodiversidade em decorrência da iluminação inapropriada - *periculum in mora* – e fundamento relevante – *fumus boni iuris*), revela-se perfeitamente cabível o pedido liminar de desativação da iluminação e/ou remoção do *outdoor*, na forma do Art. 5º, § 4º, da Lei Federal nº 4.717/65.

Deverão ser formulados os seguintes pedidos:

1. Deferimento de medida liminar para desativação da iluminação e/ou remoção do *outdoor*, nos termos do Art. 5º, § 4º, da Lei Federal nº 4.717/65;
2. Decretação de nulidade do ato que autorizou a instalação do *outdoor*, por conter vícios de ilegalidade e de desvio de finalidade, conforme alíneas ‘c’ e ‘e’ do Art. 2º da Lei Federal nº 4.717/65;
3. Ressarcimento financeiro ao erário e reparação dos danos ambientais causados.

Deve ser atribuído valor à causa e a petição deve ser encerrada com identificação e assinatura do(a) advogado(a).

PROVA PRÁTICO-PROFISSIONAL

Aplicada em 10/06/2018

ÁREA: DIREITO CONSTITUCIONAL

**“O gabarito preliminar da prova prático-profissional corresponde apenas a uma expectativa de resposta, podendo ser alterado até a divulgação do padrão de respostas definitivo.”
Qualquer semelhança nominal e/ou situacional presente nos enunciados das questões é mera coincidência.”**

Distribuição dos Pontos

ITEM	PONTUAÇÃO
Endereçamento	
Juízo de primeiro grau da Justiça Estadual do Estado Beta (0,10)	0,00/0,10
Partes e legitimidade	
Polo ativo: Carlos (0,10).	0,00/0,10
Legitimidade ativa: Qualquer cidadão no pleno gozo de seus direitos políticos (0,10) nos termos do Art. 5º, inciso LXXIII, da CRFB/88 OU Art. 1º da Lei Federal nº 4717/65 (0,10).	0,00/0,10/0,20
Polo passivo: Prefeito Municipal (0,10), Secretário do Meio Ambiente (0,10) e Município Alfa (0,10).	0,00/0,10/0,20/0,30
Legitimidade passiva: O Prefeito do Município Alfa foi o responsável pela expedição do ato (0,10), o Secretário do Meio Ambiente, que aquiesceu com a construção e instalação do <i>outdoor</i> em área de proteção ambiental (0,10) e o Município Alfa, ao qual são atribuídos os atos praticados por seus agentes (0,10), na forma do Art. 6º da Lei Federal nº 4.717/65 (0,10).	0,00/0,10/0,20/ 0,30/0,40
Cabimento	
Ação Popular como medida hábil a declarar a nulidade de ato ilegal lesivo ao meio ambiente (0,30), conforme o Art. 5º, inciso LXXIII, da CRFB/88 OU Art. 1º da Lei Federal nº 4717/65 (0,10).	0,00/0,30/0,40
Fundamentação	
1. O ato é nulo por apresentar vício de ilegalidade em razão de violação à legislação federal ambiental que veda a edificação em área de proteção ambiental (0,40), conforme Art. 2º, alínea c, da Lei Federal nº 4.717/65 (0,10).	0,00/0,40/0,50
2.1. O ato é nulo por ter sido praticado em desvio de finalidade (0,25), nos termos do Art. 2º, alínea e, da Lei Federal nº 4.717/65 (0,10).	0,00/0,25/ 0,35
2.2. Sob o pretexto de informar a população, o <i>outdoor</i> foi usado pelo prefeito do Município Alfa para sua autopromoção (0,15), em violação ao disposto no Art. 37, § 1º, da CRFB/88 (0,10).	0,00/0,15/0,25
3. Trata-se de ato lesivo ao meio ambiente ecologicamente equilibrado (0,40), em ofensa ao Art. 225 da CRFB/88 (0,10).	0,00/0,40/0,50
Demonstração dos requisitos para a concessão de liminar	
1. Presença de <i>fumus boni iuris</i> , a partir do provável dano ambiental atestado por especialistas da ONG (0,20)	0,00/0,20
2. Presença do <i>periculum in mora</i> , consubstanciado na ameaça de danos irreversíveis à sobrevivência de espécies animais notívagas da região (0,20)	0,00/0,20
3. Fundamento no Art. 5º, § 4º, da Lei Federal nº 4.717/65 OU no Art. 300 do CPC/15 (0,10) <i>Obs: a menção isolada ao dispositivo legal não deve ser pontuada</i>	0,00/0,10
Pedidos	
1. Produção de todos os meios de prova em Direito admitidos (0,10)	0,00/0,10
2. Deferimento da medida liminar para desativação da iluminação e/ou remoção do <i>outdoor</i> (0,20)	0,00/0,20
3. Decretação de nulidade do ato que autorizou a instalação do <i>outdoor</i> (0,20)	0,00/0,20
4. Condenação dos requeridos ao ressarcimento financeiro ao erário pelos gastos decorrentes da obra pública (0,15)	0,00/0,15
5. Condenação dos requeridos à reparação dos danos ambientais (0,20)	0,00/0,20
6. Pedido condenatório com fundamento no Art. 11 da Lei Federal nº 4.717/65 (0,10)	0,00/0,10

PROVA PRÁTICO-PROFISSIONAL**Aplicada em 10/06/2018****ÁREA: DIREITO CONSTITUCIONAL**

**“O gabarito preliminar da prova prático-profissional corresponde apenas a uma expectativa de resposta, podendo ser alterado até a divulgação do padrão de respostas definitivo.”
Qualquer semelhança nominal e/ou situacional presente nos enunciados das questões é mera coincidência.”**

<i>Obs: a menção isolada ao dispositivo legal não deve ser pontuada</i>	
7. Com a procedência da demanda, a condenação dos requeridos nos ônus da sucumbência (0,15), nos termos do Art. 12 da Lei Federal n. 4.717/65 OU do Art. 85 do CPC/15 (0,10)	0,00/0,15/0,25
Valor da Causa	
Dá-se à causa o valor de ... (0,10)	0,00/0,10
Fechamento	
Município..., Data..., Advogado..., OAB... (0,10)	0,00/0,10

PROVA PRÁTICO-PROFISSIONAL

Aplicada em 10/06/2018

ÁREA: DIREITO CONSTITUCIONAL

“O gabarito preliminar da prova prático-profissional corresponde apenas a uma expectativa de resposta, podendo ser alterado até a divulgação do padrão de respostas definitivo.”
Qualquer semelhança nominal e/ou situacional presente nos enunciados das questões é mera coincidência.”

PADRÃO DE RESPOSTA – QUESTÃO 1 – B003282

Enunciado

O Presidente da República editou o Decreto X, que regulamentou a Lei Federal Z. Ocorre que o Congresso Nacional, ao examinar o teor do Decreto X, entendeu que ele criava direitos não previstos na Lei Federal Z, ferindo, portanto, o princípio da legalidade.

Considerando a situação hipotética apresentada, responda, de forma fundamentada, aos itens a seguir.

- A) Que medida poderia ser adotada pelo Congresso Nacional para retirar os efeitos do Decreto X? (**Valor: 0,50**)
B) Caso o Presidente da República entenda que essa medida não tem qualquer fundamento, terminando por restringir a competência constitucional do Chefe do Executivo, é possível submetê-la ao controle concentrado de constitucionalidade realizado pelo Supremo Tribunal Federal? (**Valor: 0,75**)

Obs.: o(a) examinando(a) deve fundamentar as respostas. A mera citação do dispositivo legal não confere pontuação.

Gabarito comentado

A) Caso o Congresso Nacional entenda que o Decreto X exorbitou do poder regulamentar, é possível sustar os seus efeitos, com base na competência outorgada pelo Art. 49, inciso V, da CRFB/88, editando um decreto legislativo (Art. 59, inciso VI, da CRFB/88).

B) O examinando deve esclarecer que o decreto legislativo de sustação tem a natureza jurídica de ato normativo, pois retirou a eficácia de outro ato normativo, sendo passível de impugnação via ação direta de inconstitucionalidade (Art. 102, inciso I, alínea *a*, da CRFB/88). O Presidente da República, portanto, tem legitimidade para ajuizar essa ação (Art. 103, inciso I, da CRFB/88), com o objetivo de reconhecer a inconstitucionalidade do decreto legislativo, argumentando que o Decreto X estava circunscrito à esfera de competências do Chefe do Executivo.

Distribuição dos Pontos

ITEM	PONTUAÇÃO
A. Tendo em vista que o Decreto X exorbitou do poder regulamentar, caberá ao Congresso Nacional editar um decreto legislativo para sustar os seus efeitos (0,40), com base na competência outorgada pelo Art. 49, inciso V, da CRFB/88 (0,10).	0,00/0,40/0,50
B ₁ . O decreto legislativo de sustação tem a natureza jurídica de ato normativo, pois retirou a eficácia de outro ato normativo, sendo passível de impugnação via ação direta de inconstitucionalidade (0,25), segundo o Art. 102, inciso I, alínea <i>a</i> , da CRFB/88 (0,10).	0,00/0,25/0,35
B ₂ . O Presidente da República tem legitimidade para ajuizar a ação que reconhece a inconstitucionalidade do decreto legislativo, argumentando que o Decreto X estava circunscrito à esfera de competências do Chefe do Executivo (0,30), conforme o Art. 103, inciso I, da CRFB/88 (0,10).	0,00/0,30/0,40

PROVA PRÁTICO-PROFISSIONAL

Aplicada em 10/06/2018

ÁREA: DIREITO CONSTITUCIONAL

“O gabarito preliminar da prova prático-profissional corresponde apenas a uma expectativa de resposta, podendo ser alterado até a divulgação do padrão de respostas definitivo.”
Qualquer semelhança nominal e/ou situacional presente nos enunciados das questões é mera coincidência.”

PADRÃO DE RESPOSTA – QUESTÃO 2 – B003283

Enunciado

O Município Alfa, com o objetivo de solucionar a falta de profissionais dedicados à saúde pública, após o regular processo legislativo, altera a Lei Orgânica Municipal (LOM), de modo a permitir a acumulação remunerada de 3 (três) cargos de profissionais da área de saúde.

No que tange à acumulação de cargos, as normas da Constituição do estado em questão reproduzem as normas da Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988.

Dito isso, a associação municipal de enfermeiros resolve tomar providências, com o objetivo de afastar o novo regramento conferido pela LOM, pois entende que a referida acumulação acarretará desgaste à saúde dos profissionais e comprometerá a eficiência dos serviços prestados na área de saúde pública municipal.

A partir da situação narrada, responda aos itens a seguir.

- A) Diante da autonomia federativa do Município Alfa, a referida norma da Lei Orgânica Municipal é constitucional? Justifique. **(Valor: 0,70)**
- B) A Lei Orgânica Municipal que permitiu a acumulação de cargos pode ser objeto de ação de representação por inconstitucionalidade, ajuizada por um dos legitimados ativos previstos na Constituição Estadual? Justifique. **(Valor 0,55)**

Obs.: o(a) examinando(a) deve fundamentar as respostas. A mera citação do dispositivo legal não confere pontuação.

Gabarito comentado

A) O examinando deve responder que a norma é inconstitucional. O Art. 37, inciso XVI, alínea c, da CRFB/88 somente permite a acumulação remunerada de 2 (dois) cargos ou empregos de profissionais da área de saúde, sendo de observância obrigatória pela Lei Orgânica Municipal, conforme dispõe o Art. 29, *caput*, da CRFB/88.

B) A norma da Lei Orgânica, por ter natureza municipal, pode ser objeto da representação por inconstitucionalidade estadual, na forma do Art. 29 e do Art. 125, § 2º, ambos da CRFB/88.

DISTRIBUIÇÃO DOS PONTOS

ITEM	PONTUAÇÃO
A. A norma é inconstitucional. A acumulação remunerada é limitada a dois cargos ou empregos de profissionais da área de saúde é permitida (0,35), segundo o Art. 37, inciso XVI, alínea c, da CRFB/88 (0,10), sendo de observância obrigatória pela Lei Orgânica Municipal (0,25).	0,00/0,25/0,35/0,45/ 0,60/0,70
B. A norma da Lei Orgânica, por ter natureza municipal, pode ser objeto da representação por inconstitucionalidade estadual (0,45), nos termos do Art. 125, § 2º, da CRFB/88 (0,10).	0,00/0,45/0,55

PROVA PRÁTICO-PROFISSIONAL

Aplicada em 10/06/2018

ÁREA: DIREITO CONSTITUCIONAL

“O gabarito preliminar da prova prático-profissional corresponde apenas a uma expectativa de resposta, podendo ser alterado até a divulgação do padrão de respostas definitivo.”
Qualquer semelhança nominal e/ou situacional presente nos enunciados das questões é mera coincidência.”

PADRÃO DE RESPOSTA – QUESTÃO 3 – B003312

Enunciado

Edson, candidato ao cargo de Prefeito do município Alfa, ficou surpreso ao saber que o Tribunal Regional Eleitoral competente acabara de deferir o requerimento de registro da candidatura a esse mesmo cargo formulado por Pedro. O requerimento fora indeferido em primeira instância sob o argumento de ser incompatível com a Constituição da República, tese objeto de amplo debate em segunda instância e que terminou por ser rechaçada. A razão da surpresa de Edson decorria do fato de Pedro ter sido Prefeito do município Beta nas duas legislaturas imediatamente anteriores.

À luz desses fatos, Edson, que impugnara o registro da candidatura em primeira instância, procurou seu advogado para que ele o orientasse sobre os questionamentos a seguir.

- A) O entendimento de que Pedro pode se candidatar ao cargo de Prefeito do Município Alfa é constitucional? Justifique. **(Valor: 0,65)**
- B) Caso a decisão do Tribunal Regional Eleitoral seja considerada incompatível com a Constituição da República, é possível impugná-la por meio da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental? **(Valor: 0,60)**

Obs.: o(a) examinando(a) deve fundamentar as respostas. A mera citação do dispositivo legal não confere pontuação.

Gabarito comentado

A) Não. O Prefeito Municipal ou quem o houver sucedido ou substituído no curso do mandato somente poderá ser reeleito para um período subsequente, nos termos do Art. 14, § 5º, da CRFB/88. Apesar de Pedro estar se candidatando pela primeira vez ao cargo de Prefeito do Município Alfa, a limitação constitucional a uma única reeleição indica a impossibilidade de uma pessoa ocupar esse cargo mais de duas vezes consecutivas.

B) Não. Da decisão do Tribunal Regional Eleitoral que contrarie a Constituição da República cabe recurso (*rectius*: especial), nos termos do Art. 121, § 4º, inciso III, da CRFB/88. Não será atendido, portanto, o requisito da subsidiariedade da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental, conforme dispõe o Art. 4º, § 1º, da Lei nº 9.882/99.

Distribuição dos Pontos

ITEM	PONTUAÇÃO
A. Não. Apesar de Pedro estar se candidatando pela primeira vez ao cargo de Prefeito do Município Alfa, a limitação constitucional a uma única reeleição indica a impossibilidade de uma pessoa ocupar esse cargo mais de duas vezes consecutivas independentemente do Município (0,55), nos termos do Art. 14, § 5º, da CRFB/1988 (0,10).	0,00/0,55/0,65
B. Não. A decisão do Tribunal Regional Eleitoral que contrarie a Constituição da República está sujeita a recurso, do que resulta não atendido o requisito da subsidiariedade (0,50), nos termos do Art. 121, § 4º, inciso III, da CRFB/1988 OU Art. 4º, § 1º, da Lei nº 9.882/99 (0,10).	0,00/0,50/0,60

PROVA PRÁTICO-PROFISSIONAL

Aplicada em 10/06/2018

ÁREA: DIREITO CONSTITUCIONAL

**“O gabarito preliminar da prova prático-profissional corresponde apenas a uma expectativa de resposta, podendo ser alterado até a divulgação do padrão de respostas definitivo.”
Qualquer semelhança nominal e/ou situacional presente nos enunciados das questões é mera coincidência.”**

PADRÃO DE RESPOSTA – QUESTÃO 4 – B003326

Enunciado

Pedro, cidadão brasileiro, viu-se impossibilitado de exercer certos direitos e liberdades constitucionais em razão da falta de norma regulamentadora, sendo que o poder de iniciativa legislativa é reservado ao Presidente da República, cabendo ao Congresso Nacional apreciar o respectivo projeto.

Irresignado com a situação, Pedro formula os questionamentos a seguir.

- A) Para combater a mora legislativa descrita na situação acima, qual a medida judicial a ser utilizada pelo cidadão? Justifique. **(Valor: 0,50)**
- B) Qual é o órgão competente do Poder Judiciário para apreciar a medida judicial? Justifique. **(Valor: 0,35)**
- C) Uma vez reconhecida a mora legislativa no processo que ele, Pedro, vier a instaurar, quais podem ser os efeitos da decisão judicial? **(Valor: 0,40)**

Obs.: o(a) examinando(a) deve fundamentar as respostas. A mera citação do dispositivo legal não confere pontuação.

Gabarito comentado

A) O examinando deve responder que o instrumento processual a ser utilizado, em razão da impossibilidade de exercer direitos e liberdades constitucionais por ausência de regulamentação, é o Mandado de Injunção (Art. 5º, inciso LXXI, da CRFB/88 **OU** Art. 2º da Lei nº 13.300/16).

B) No caso em tela, o órgão do Poder Judiciário que deverá apreciar o mandado de injunção é o Supremo Tribunal Federal, porque o *munus* de editar a norma regulamentadora é do Congresso Nacional, a partir de iniciativa do Presidente da República, nos termos do Art. 102, inciso I, alínea q, da CRFB/88.

C.1) O examinando deve responder que os efeitos da decisão do Supremo Tribunal Federal serão aqueles previstos no Art. 8º da Lei nº 13.300/16, isto é, ao reconhecer o estado de mora legislativa, será deferida a injunção para determinar prazo razoável para que o impetrado promova a edição da norma regulamentadora e estabelecer as condições em que se dará o exercício dos direitos, das liberdades ou das prerrogativas reclamados **OU**

C.2) O examinando deve responder que os efeitos da decisão do Supremo Tribunal Federal serão aqueles previstos no Art. 9º da Lei nº 13.300/16, isto é, eficácia inter partes, como regra, ou erga omnes (ou ultra partes) quando inerente ou indispensável ao exercício do direito, e produzirá efeitos até o advento da norma regulamentadora **(0,30)**, nos termos do Art. 9º da Lei nº 13.300/16 **(0,10)**.

Distribuição dos Pontos

ITEM	PONTUAÇÃO
A. O instrumento processual a ser utilizado em razão da impossibilidade de exercer direitos e liberdades constitucionais por ausência de regulamentação é o Mandado de Injunção (0,40) , nos termos do Art. 5º, inciso LXXI, da CRFB/88 OU Art. 2º da Lei nº 13.300/16 (0,10) .	0,00/0,40/0,50
B. A competência jurisdicional é do Supremo Tribunal Federal, porque a norma regulamentadora é de competência legislativa do Congresso Nacional (0,25) , nos termos do Art. 102, inciso I, alínea q, da CRFB/88 (0,10) .	0,00/0,25/0,35
C1. A decisão judicial no mandado de injunção poderá ter o efeito de determinar prazo razoável para a edição da norma regulamentadora e estabelecerá as condições do exercício do direito se não observado o prazo (0,30) , nos termos do Art. 8º da Lei nº 13.300/16 (0,10) .	0,00/0,30/0,40

PROVA PRÁTICO-PROFISSIONAL

Aplicada em 10/06/2018

ÁREA: DIREITO CONSTITUCIONAL

“O gabarito preliminar da prova prático-profissional corresponde apenas a uma expectativa de resposta, podendo ser alterado até a divulgação do padrão de respostas definitivo.”
Qualquer semelhança nominal e/ou situacional presente nos enunciados das questões é mera coincidência.”

OU	
C2. A decisão judicial no mandado de injunção poderá ter eficácia inter partes, como regra, ou erga omnes (ou ultra partes) quando inerente ou indispensável ao exercício do direito, e produzirá efeitos até o advento da norma regulamentadora (0,30), nos termos do Art. 9º da Lei nº 13.300/16 (0,10).	0,00/0,30/0,40